

Pablo Kling

@pablokling

*Jornalista especializado em turismo

MAIS DE 30 MIL PESSOAS JÁ CURTIRAM O PRIMEIRO FIM DE SEMANA DA 6ª EDIÇÃO DA OKTOBERFEST PETRÓPOLIS. E A FESTA CONTINUA A TODO VAPOR!

A Oktoberfest Petrópolis superou todas as expectativas no primeiro fim de semana, com mais de 30 mil visitantes. E a festa ainda promete mais emoções neste fim de semana! De 13 a 15 de setembro, o evento continua com novas atrações. Na sexta-feira, 13 de setembro, a Banda Germânica abre a noite às 19h com o autêntico som das festas alemãs, seguida pelo Baile do Zen, às 21h30. No sábado, 14 de setembro, a música começa com Spiel und Charm, às 13, e 14h30, seguida por Larissa Viana, às 15h, e outra apresentação da banda às 15h40. Às 18h30, Tribo de Gonzaga leva o melhor do forró ao público, e Déia Cassali encerra a noite, às 21h30. No domingo, 15 de setembro, Spiel und Charm retorna às 11h50, e 12h40, seguidos por Os Improváveis às 14h, e mais uma apresentação da banda às 15h30. River Raid se apresenta às 17h, e a dupla Pablo e Bernardo encerra o evento às 20h30.

O Governo do Estado do Rio, através da Setur-RJ e TurisRio, patrocinam essa edição da Oktoberfest Petrópolis, que acontece em um período de alta temporada para o turismo interno, incentivando os cariocas e moradores de outras regiões do estado a viajarem para a serra fluminense.

Em paralelo à Oktoberfest, o projeto "INVERNO #TÔNORIO", da Setur-RJ e TurisRio, impulsiona o turismo na região serrana, transformando Petrópolis em um dos destinos mais quentes do momento.



Fotos Pablo Kling

No domingo da Oktoberfest, as influenciadoras digitais Larissa Kiappe e Mari Emmel, carinhosamente conhecida como "Princesinha do Agro", marcaram presença e gravaram muito conteúdo para suas redes. Mari, que tem origens portuguesas e alemãs e atua como produtora rural no Caxambu, aqui em Petrópolis, conquistou mais de 400 mil seguidores nas redes sociais. Nos vídeos caseiros, transmitindo simplicidade e simpatia, Mari apresenta todo o processo que envolve a plantação, limpeza, cuidados, colheita e preparação para a comercialização da produção de sua família



A banda Tokaia fez a festa na Oktoberfest Petrópolis

Marzio Fiorini ladeado pelas artistas Lucia Guim e Denise Campinho, à esquerda; e Sonia Xavier e Lucia Cris Campos, à direita. O registro aconteceu na primeira edição em Petrópolis do evento Rio Arquitetura e Design Connection, realizado nos dias 3 e 4 de setembro, no charmoso Bosque de Taunay, em Corrêas, que reuniu profissionais renomados da área, empresas e consumidores. Com uma programação rica em palestras sobre as últimas tendências e inovações do mercado, o encontro proporcionou um espaço para networking, negócios e descoberta de novos produtos. A iniciativa, que contou com um coquetel de encerramento e show de música ao vivo, consolidou-se como um sucesso, demonstrando o potencial da região para eventos do setor de arquitetura e design



Pablo Kling



Silvia Satyro e Marcos Carvalho, da Luso Charcutaria, que encantou o público do Rio Arquitetura e Design Connection com seus produtos artesanais

Pablo Kling



Pablo Kling

Em um encontro que celebrou a união entre arquitetura, design e a natureza, a enóloga Cynthia Olavarria e os proprietários do Sítio São Miguel Arcaño, em Corrêas, brindaram os participantes do Rio Arquitetura e Design Connection com seus vinhos exclusivos, produzidos em uma propriedade que é, em si mesma, uma obra de arte

Alexandre C. Gurgel, D.Sc.*

A Escola de Sagres: Mito ou Realidade? Reflexões sobre a Educação Moderna

Parafrazeando Vinicius de Moraes: "Era uma escola muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada..."

Neste artigo, proponho uma análise crítica das limitações das estruturas tradicionais das escolas, destacando a urgente necessidade de investimentos em conteúdos e metodologias que promovam o engajamento e o aprendizado significativo. A educação moderna deve ir além da mera transmissão de conhecimento, concentrando-se no desenvolvimento do pensamento crítico, da visão crítica e da criatividade, especialmente em um contexto onde os jovens demonstram cada vez menos interesse pelo ensino formal.

É inegável que escolas bem estruturadas são essenciais. Contudo, isso por si só não basta. Talvez as instituições mais transformadoras da história jamais tenham operado dentro das quatro paredes de uma sala de aula.

Por exemplo a Escola de Sagres, tal como frequentemente retratada, provavelmente nunca existiu como uma instituição formal e organizada. O que de fato existiu foi um ambiente de intensa atividade marítima e científica na região de Sagres e em outras partes de Portugal, onde navegadores, cartógrafos e cientistas colaboravam para trocar conhecimentos e aperfeiçoar as técnicas de navegação e exploração.

A educação moderna adota uma postura crítica e transformadora em relação à escola conven-

cional, reconhecendo tanto seus méritos históricos quanto suas limitações diante das demandas atuais. Nessa nova abordagem, enfatiza-se a personalização do ensino, adaptando-o às necessidades individuais dos alunos, ao invés de seguir um modelo padronizado e centrado em um currículo uniforme. Há um foco crescente na formação de competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a colaboração e as habilidades digitais, competências essas que são cada vez mais demandadas no mundo contemporâneo, mas que nem sempre são suficientemente abordadas pela escola tradicional.

Além disso, a educação moderna valoriza a utilização de tecnologias digitais como ferramentas para enriquecer a aprendizagem, tornando-a mais acessível, interativa e conectada à realidade dos estudantes. Esse enfoque contrasta com a escola tradicional, que frequentemente se mostra resistente ou lenta na adoção de novas tecnologias. Em vez de concentrar-se na transmissão passiva de conhecimento, a educação moderna promove métodos de ensino que envolvem os alunos de forma ativa, como projetos, trabalho em grupo e aprendizagem baseada em problemas.

A avaliação contínua e formativa também é uma característica importante da educação moderna, que questiona a ênfase nas avaliações sumativas, como as provas

padronizadas, comuns na escola tradicional. Em vez disso, propõem-se métodos de avaliação que acompanhem o progresso dos alunos de maneira mais holística. A inclusão e a diversidade também são preocupações crescentes, com a criação de ambientes escolares que respeitem e acolham a diversidade cultural, de habilidades e de estilos de aprendizagem, promovendo a inclusão de todos os alunos—algo que nem sempre é plenamente alcançado nas escolas tradicionais.

Além de tudo isso, reconhece-se cada vez mais a importância do desenvolvimento socioemocional dos alunos, integrando-o ao currículo, em contraste com a escola tradicional, que frequentemente prioriza os aspectos acadêmicos em detrimento dessa dimensão.

Esses elementos apontam para a necessidade de repensar e reformular o modelo de escola tradicional, adaptando-o às exigências de uma sociedade em constante transformação. As políticas públicas e seus agentes precisam cuidar dos alunos, professores, educadores, membros de equipe e de todo o ecossistema onde as escolas estão inseridas. Apenas assim, poderemos preparar nossos jovens para enfrentar os desafios de um mundo em rápida mudança.

***Doutor em Políticas Públicas pelo Instituto de Economia da UFRJ, Mestre em Administração pela FGV, MBA em Petróleo e Gás pela UFRJ**

Bernardo Filho*

Será salvo pelo gongo?

Bater cabeças sempre foi uma tônica em muitos governos. Os mais próximos tentam justificar, dizendo que um governo colhe dados diversos, passados pelos assessores.

Estes, por sua vez, não se preocupam com a veracidade dos fatos, mas, sim, em agradar o governo, com informações manipuladas e douradas como uma pílula mágica (tudo está bem, o povo está consigo) e por este motivo nem sempre as decisões estarão corretas.

A cada dia que passa, os políticos se afastam mais e mais do povo. Precisam do povo, mas temem o povo. Aqui na nossa Cidade, por exemplo, temos um prefeito que não dialoga, tampouco escuta a sociedade. Ele teme críticas e não as aceita, porque sabe que teria que mudar sua conduta. Mas ele pensa que só ele está certo, coisa da cabeça dele (e só dele). Tudo o que faz e todas as decisões que toma, estão corretas, segundo sua ótica pessoal equivocada.

A falta de diálogo se traduz também, na falta de transparência dos contratos públicos e na gestão das finanças do município. As leis de transparência não são respeitadas, porque os dirigentes sabem até onde burlá-las e as consequências de fazê-lo. Informações não são prestadas nos prazos legais, e quando o são, carecem de precisão.

As escolhas de secretários nem sempre seguem um critério de capacidade, o que leva invariavelmente a conselhos e comitês duvidosos, e invariavelmente equivocados. Os juízos de valores pecam na sua essência, por falta de experiência e preparo dos cidadãos escolhidos para o assessoramento: na esmagadora maioria das vezes, elementos do partido que trabalharam na campanha independentemente de terem ou não a menor qualificação. É

a recompensa pela fidelidade (questionável, diga-se de passagem, e por oportuno) partidária e prêmio pelo trabalho durante a campanha.

Tudo isto, mais a lamentável falta de decisões em questões que lhe seriam de obrigação. Vivemos uma crise imensa no transporte público, por conta de não ter existido uma postura firme e incisiva contra a fraqueza de uma empresa de ônibus, que de há muito tempo servia mal o município. A falta de uma óbvia intervenção foi substituída por um incerto escudo do judiciário e o município tirou de cima do prefeito a responsabilidade e transferiu ao judiciário esta decisão.

Esta e outras apostas, como a paralisação das obras de contenção de encostas, indenizações pagas de forma parcial a quem tudo perdeu nas duas últimas grandes chuvas; o preço do contrato de lixo que foi aumentado três vezes em um ano, sem que a coleta tivesse melhorado, a maquiagem parcial levada a efeito em alguns bairros, com capina, limpeza e iluminação de led, ausência total de um programa habitacional, saúde pedindo socorro, ossos sendo queimados no cemitério municipal, que aguarda por obras e melhorias há vários anos, culminando com esta situação revertida pelo judiciário no transporte público, salvando o prefeito aos 45 minutos do segundo tempo.

Resta saber se faltando menos de um mês para as eleições, o atual Prefeito conseguirá reverter sua imensa rejeição para disputar uma vaga no segundo turno. Esta é uma grande incógnita. Não está tudo bem. Se estivesse tudo bem, o prefeito não estaria com 54% de rejeição.

***Advogado, Professor Universitário e Jornalista**